

ANÁLISE DE NOTÍCIAS

Equipe de Pesquisa:

Dandara Lima
Roberta Viegas e Silva
Ana Paula de Castro
Gyzele Cristina Xavier Santos
Ana Carolina Bueno

Coordenadora da Equipe:

Prof^a Dra. Giovana Dal Bianco Perlin



SUMÁRIO

- 1 ANÁLISE DE NOTÍCIAS
- 2 MÉTODO
- 3 RESULTADOS
- 4 O QUE O MAPEAMENTO NOS MOSTRA?
- 5 RECOMENDAÇÕES

Análise de Notícias

Esta etapa é parte de uma pesquisa ampla sobre violência política de gênero

Este relatório apresenta **resultados do mapeamento** da ocorrência dessa forma de violência por meio da **análise de notícias das eleições de 2020.**

De forma específica, buscou-se **identificar e analisar as notícias sobre este tipo de violência no Brasil**, visando contribuir com a **compreensão do fenômeno** e com o **desenvolvimento de formas de enfrentamento.**

Recorte da pesquisa: as notícias sobre a violência política contra candidatas às eleições municipais ou recém-eleitas em 2020. Além disso, buscou-se analisar notícias de caráter geral sobre violência política de gênero em 2020, ainda que tais matérias jornalísticas não especificassem candidatas em particular, mas se referissem a partidos ou a várias candidaturas femininas ao mesmo tempo.

Contexto:

Não tipificação normativa da violência em 2020; falta de dados oficiais.

Delineamento:

Método já testado em outros estudos sobre violência política, como sugerido pelos especialistas da UN Women (2020), pela Justiça Global (2022), por Borba e col. (2022), e pelo Grupo de Investigação Eleitoral (GIEL) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1

ESCOLHA DOS SITES



Foram selecionados 12 sites, entre os mais acessados, de espectro político variado, e voltados para o jornalismo político.

2

COLETA DE NOTÍCIAS



De um retorno de 2010 notícias, 175 foram identificadas como aderentes ao escopo. Foram retiradas aquelas que se reportavam ao mesmo fato. Foram mantidas as que se reportavam à mesma candidata, mas que apresentavam formas diferentes de violência.

3

ANÁLISE DE CONTEUDO



As 175 notícias passaram por análise de conteúdo, conforme categorias pré-estabelecidas: categorias temporal e geográfica; identidade de gênero reportada; tipo de candidatura e de violência sofrida; espectro político-ideológico; oportunidade de manifestação por parte da candidata; sexo/gênero da(do) jornalista que assina a matéria.

4

ANÁLISE ESTATÍSTICA

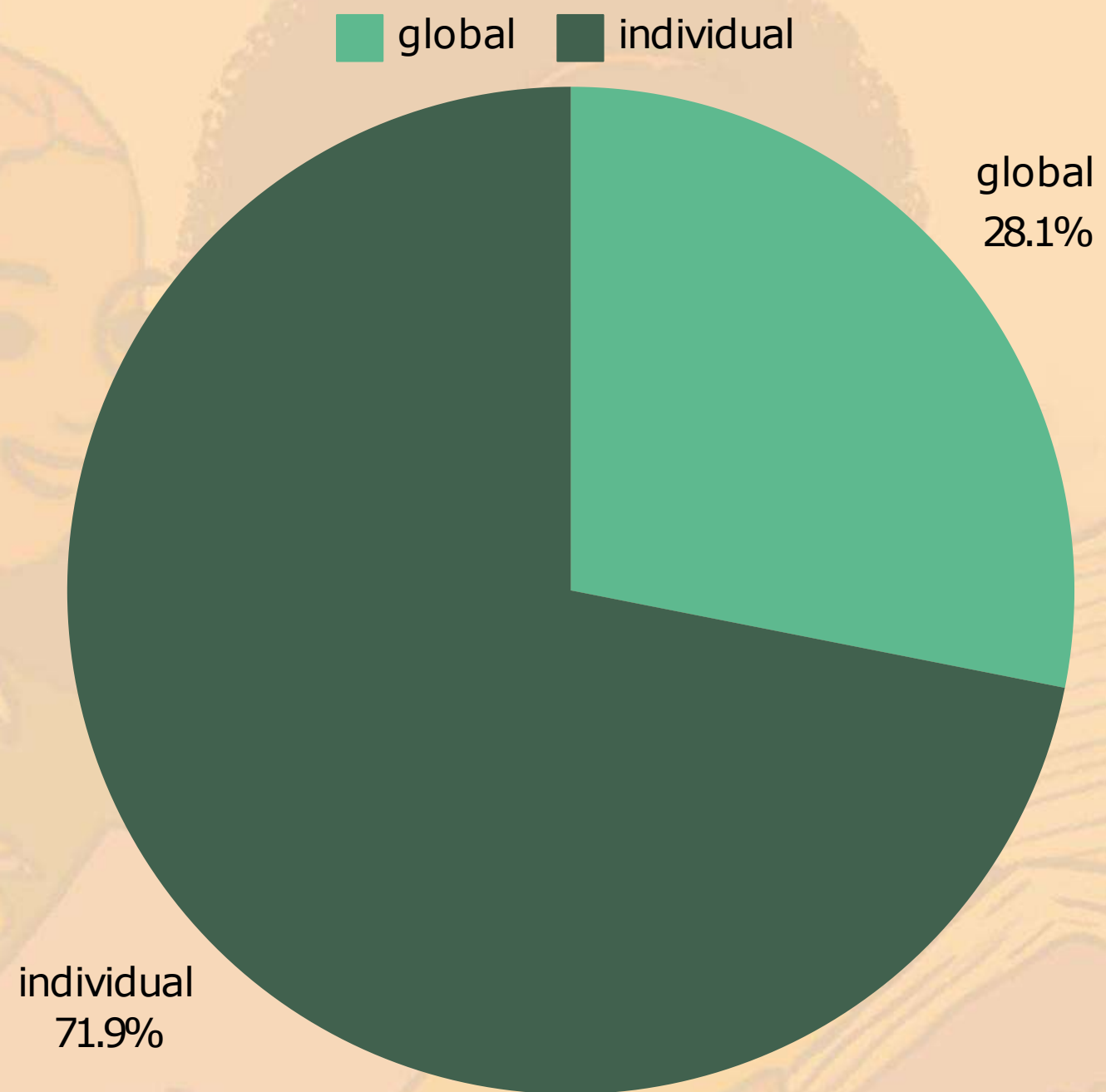


Os dados foram submetidos à análise de frequência de ocorrência e análise de correlação por meio do PoweBI (correlação de pontos Bisserialis)

RESULTADOS

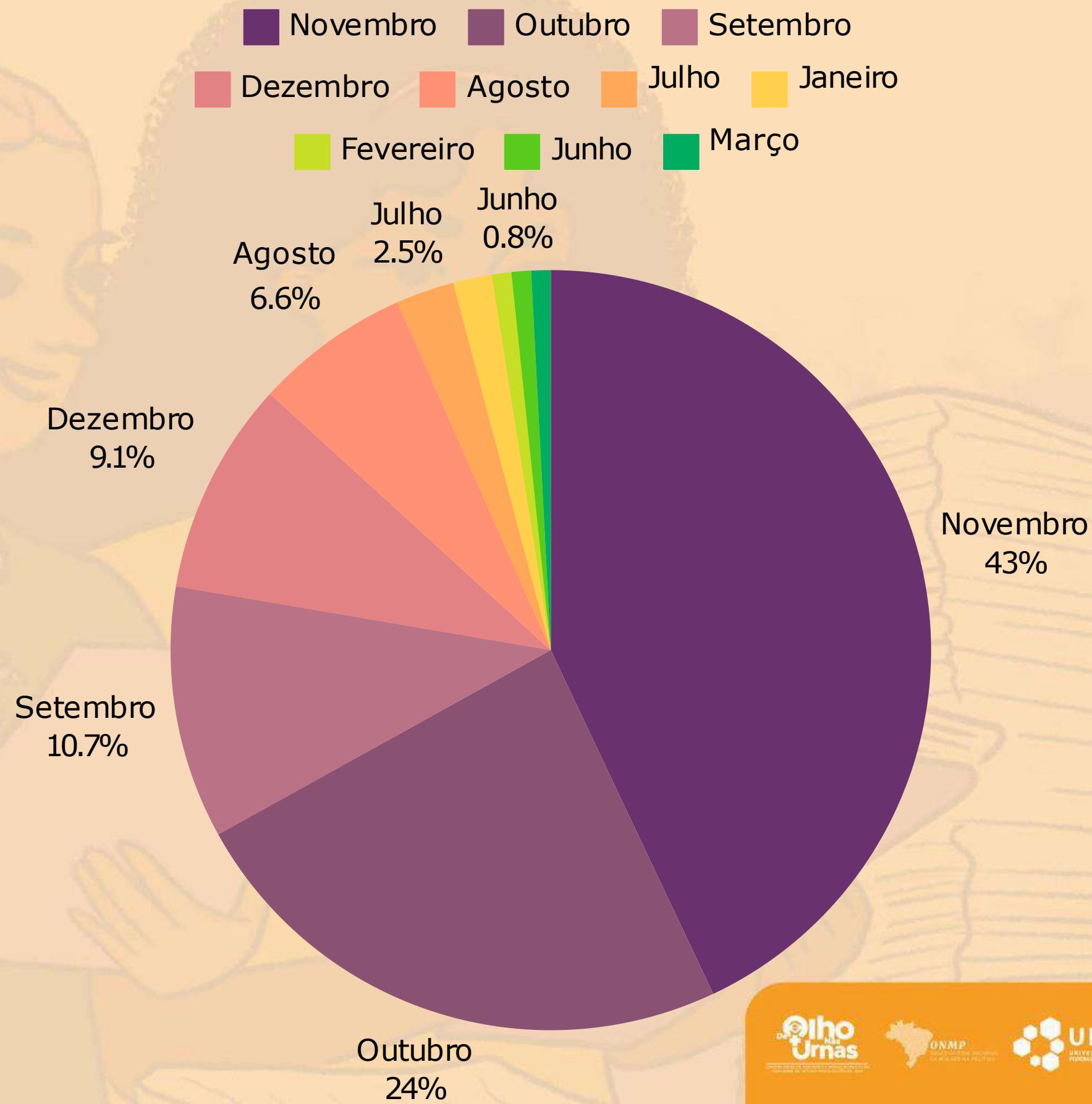
Alguns dados já
aferidos...

Foram noticiados em 2020, excluindo casos repetidos, 121 incidentes de violência política de gênero nos principais sites de notícias brasileiros.



...MÊS DE PUBLICAÇÃO

Quanto mais próximo do pleito, mais ocorrência de violência. A violência se intensifica a partir da autorização, na convenção partidária, para a promoção do nome da candidata.



...MÊS DE PUBLICAÇÃO

OUTUBRO

Em outubro, quando boa parte dos recursos para as candidaturas já foram definidos ou distribuídos, as notícias sobre violência política de gênero do tipo econômica ganham espaço. A probabilidade de ocorrência deste tipo de violência aumenta em 2.49 vezes.

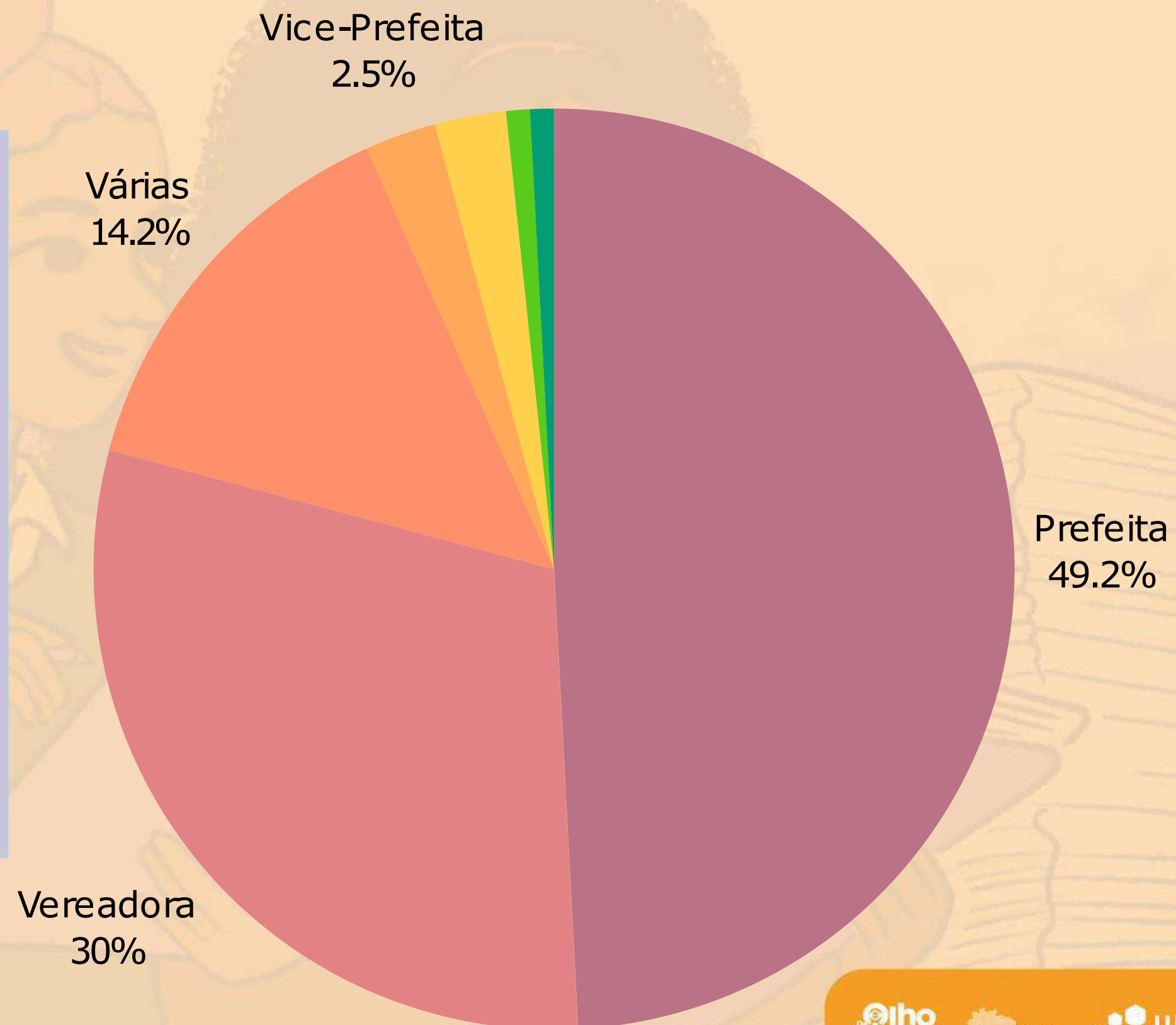
2.49

NOVEMBRO

Em novembro, no mês do pleito, a probabilidade de a violência ser física aumenta em 4.04 vezes.

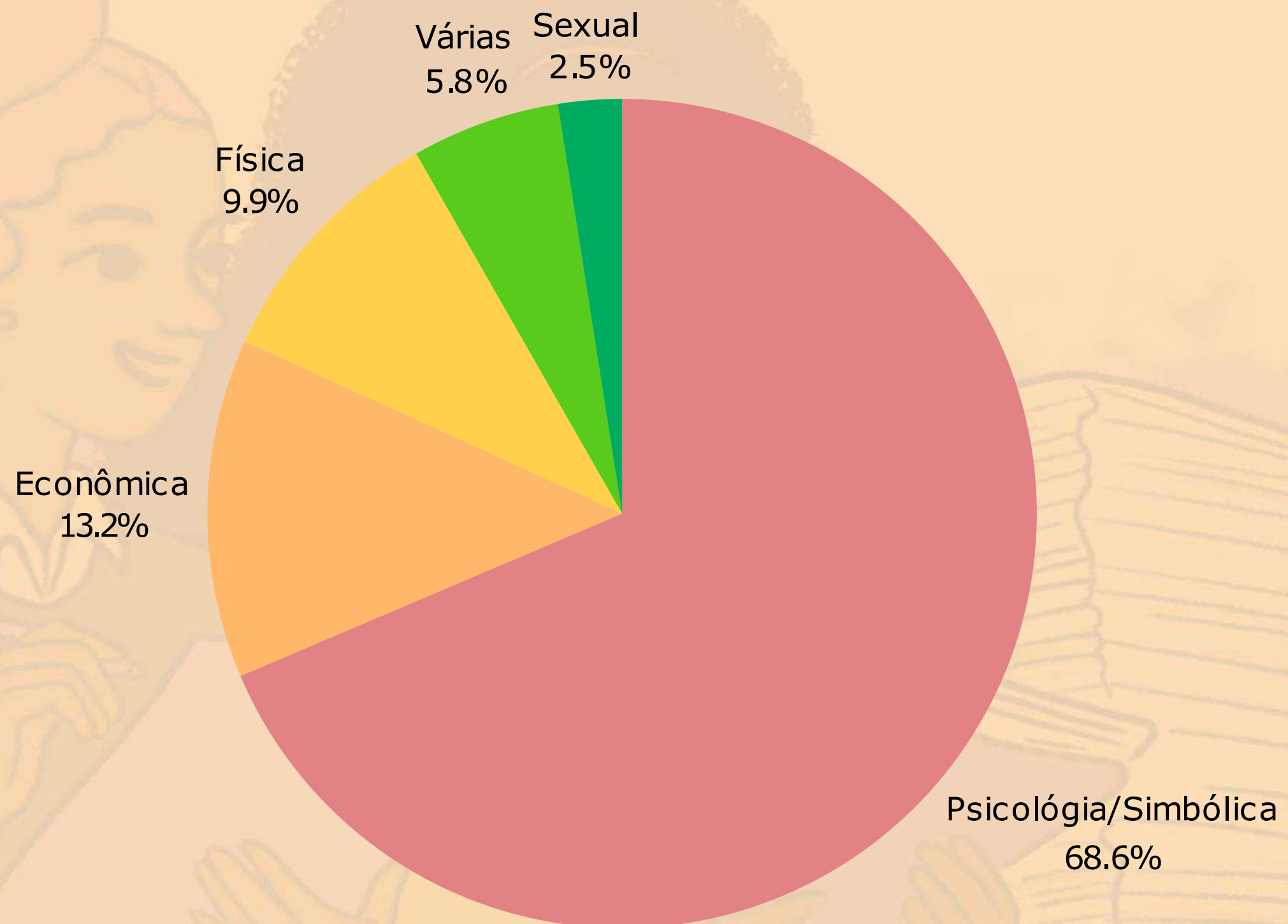
4.04

As candidatas à prefeitura foram as mais noticiadas (48%), seguidas das vereadoras (30%). Isso pode ser explicado, possivelmente, pelo fator "invisibilidade de candidaturas" de pequenos municípios e pelo deserto midiático. Uma hipótese, a ser desenvolvida em fase posterior da pesquisa, é de que a naturalização da violência política de gênero pode interferir na não divulgação dos fatos ocorridos.



... TIPO DE VIOLÊNCIA

Dos tipos de violência noticiados, a violência psicológica e/ou simbólica é mais recorrente, representando 69% dos casos. Em seguida, aparecem a violência econômica, com 13% das ocorrências, e a violência física, representando 10% das ocorrências (que incluem feminicídio e tentativa de feminicídio).

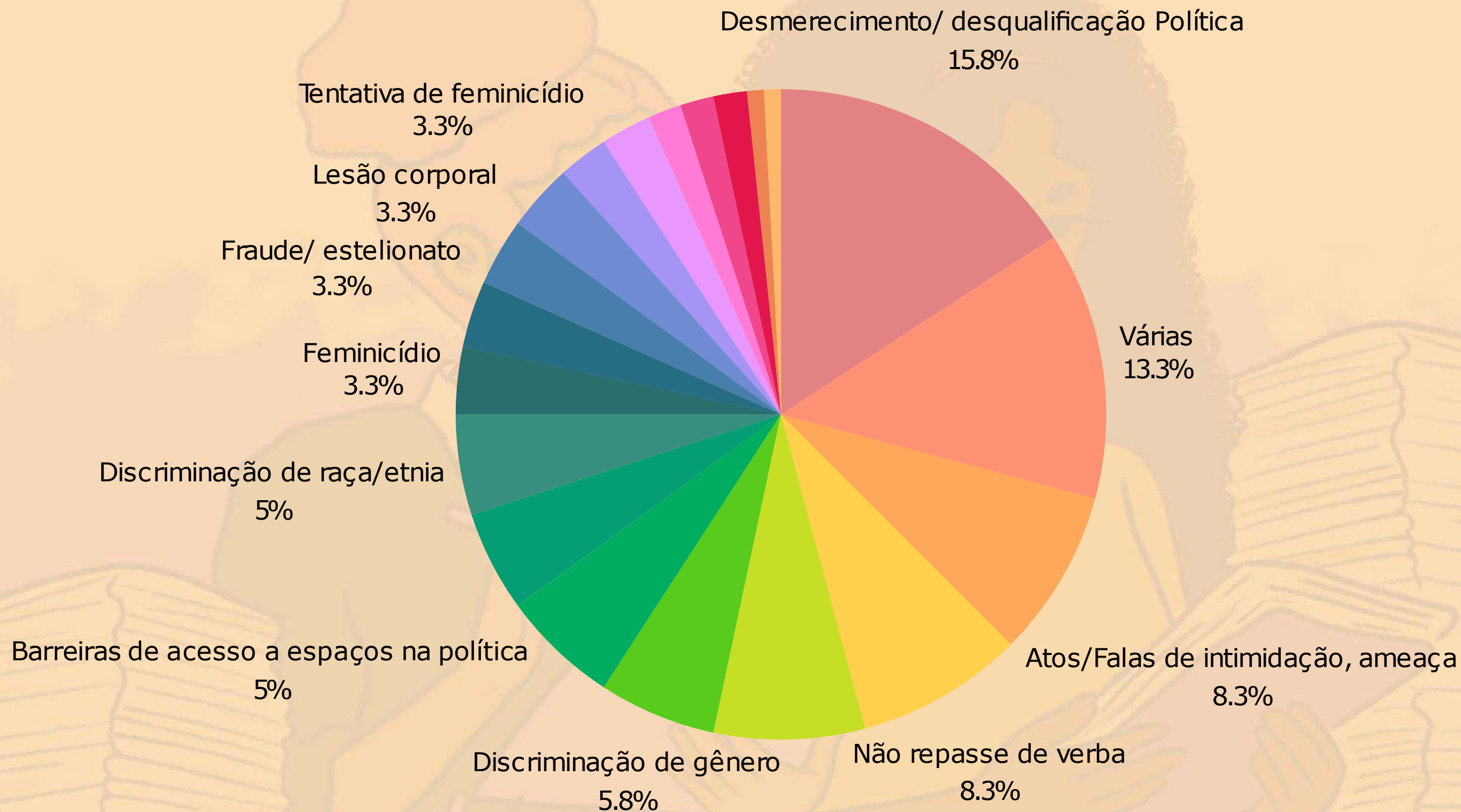


...SUBTIPOS DE VIOLÊNCIA

O subtipo **“desmerecimento ou desqualificação política”** (16%) é o mais recorrente, seguido por **“atos/falas de intimidação, ameaça”** e **“não repasse de verbas”**, ambos com aproximadamente 8% de ocorrência. O subtipo **“divulgação de notícias falsas”** representou 7% das notícias. Um dado que merece destaque é o tamanho do rol de violências reportadas: **são 20 subtipos de violência noticiados.**

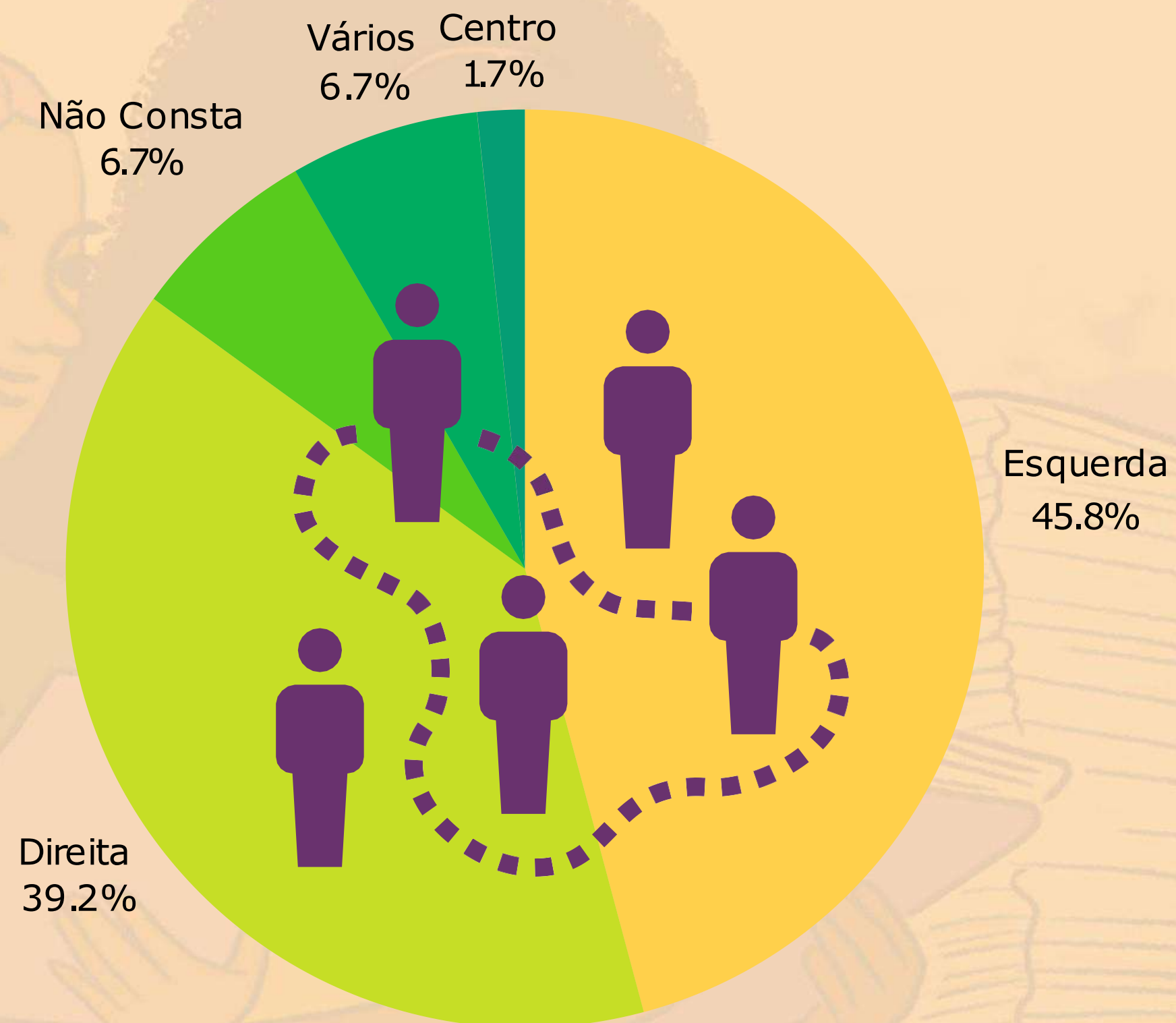
- Desmerecimento/ desqualificação Política
- Várias
- Atos/Falas de intimidação, ameaça
- Não repasse de verba
- Divulgação de notícias falsa
- Discriminação de gênero
- Injúria, calúnia ou difamação
- Barreiras de acesso a espaços na política
- Discriminação de raça/etnia
- Femicídio
- Fraude/ estelionato
- Lesão corporal
- Tentativa de feminicídio
- Discriminação de identidade de gênero ou sexual
- Questionamento/ criticas sobre aparência
- Assédio/ constrangimento sexual
- Falta de transparência no repasse de recursos
- Silenciamento ou restrição do uso da palavra
- Estupro
- Exclusão de reuniões ou espaços políticos

... SUBTIPOS DE VIOLÊNCIA



...TENDÊNCIA DE ESPECTRO POLÍTICO

As candidatas com tendência política à esquerda foram as que mais apareceram nas notícias sobre violência política de gênero no ano eleitoral de 2020, perfazendo aproximadamente 45% dos casos, seguidas pelas de direita, com 39%.



ESQUERDA

Candidatas de espectro político tendente à **esquerda** têm **151** vezes mais chances de sofrerem **violência psicológica/simbólica** do que as de direita.

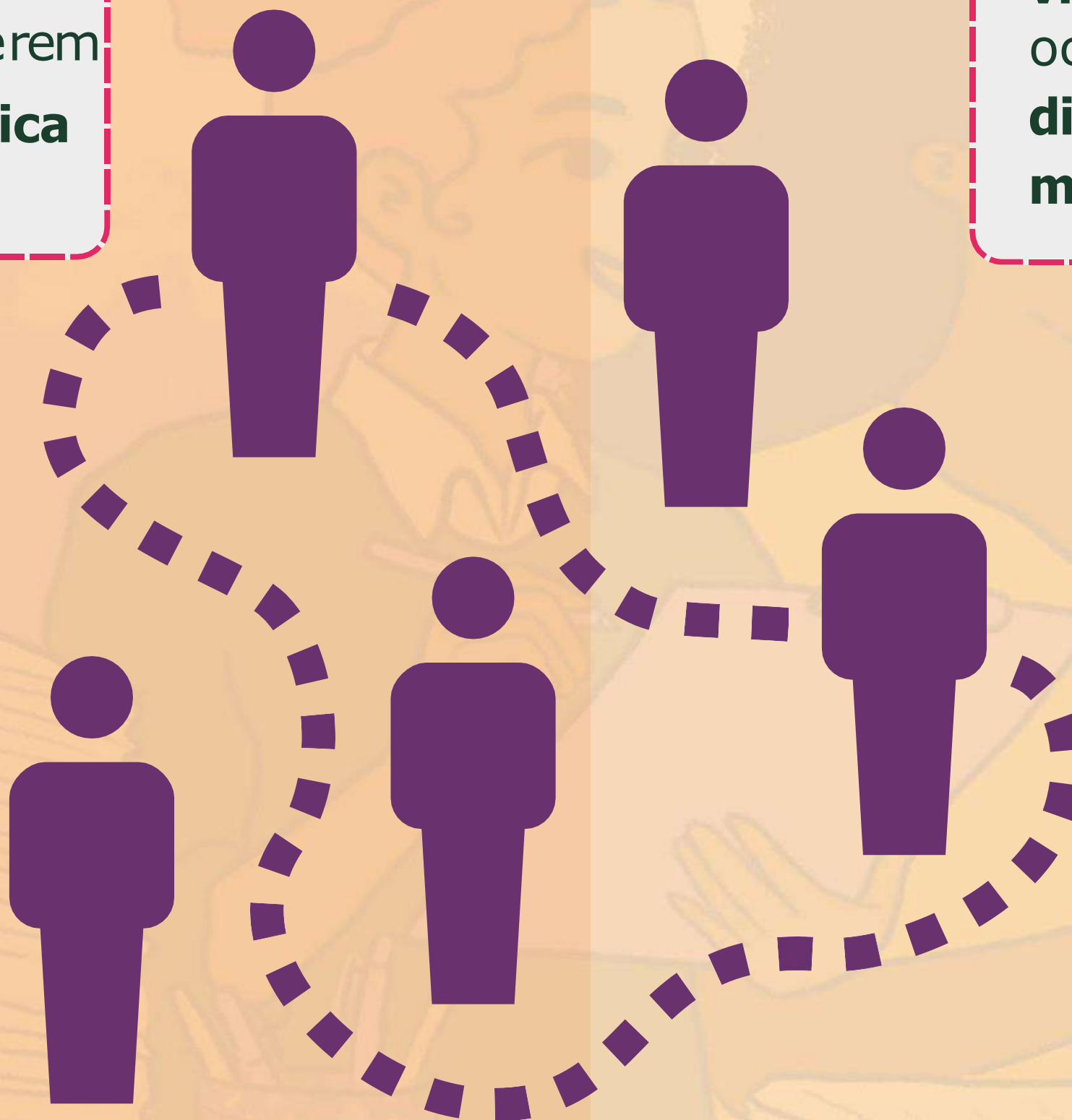
Neste espectro ideológico, a probabilidade de a **violência ser de divulgação de notícias falsas** aumenta em **9.75 vezes**.

A probabilidade de a violência ser referente a **atos/falas** de intimidação ou ameaça aumenta, às candidatas de esquerda, em **10.96 vezes**

DIREITA

Já a probabilidade de a **violência econômica** ocorrer com mulheres de **direita** é **3.51 vezes maior**.

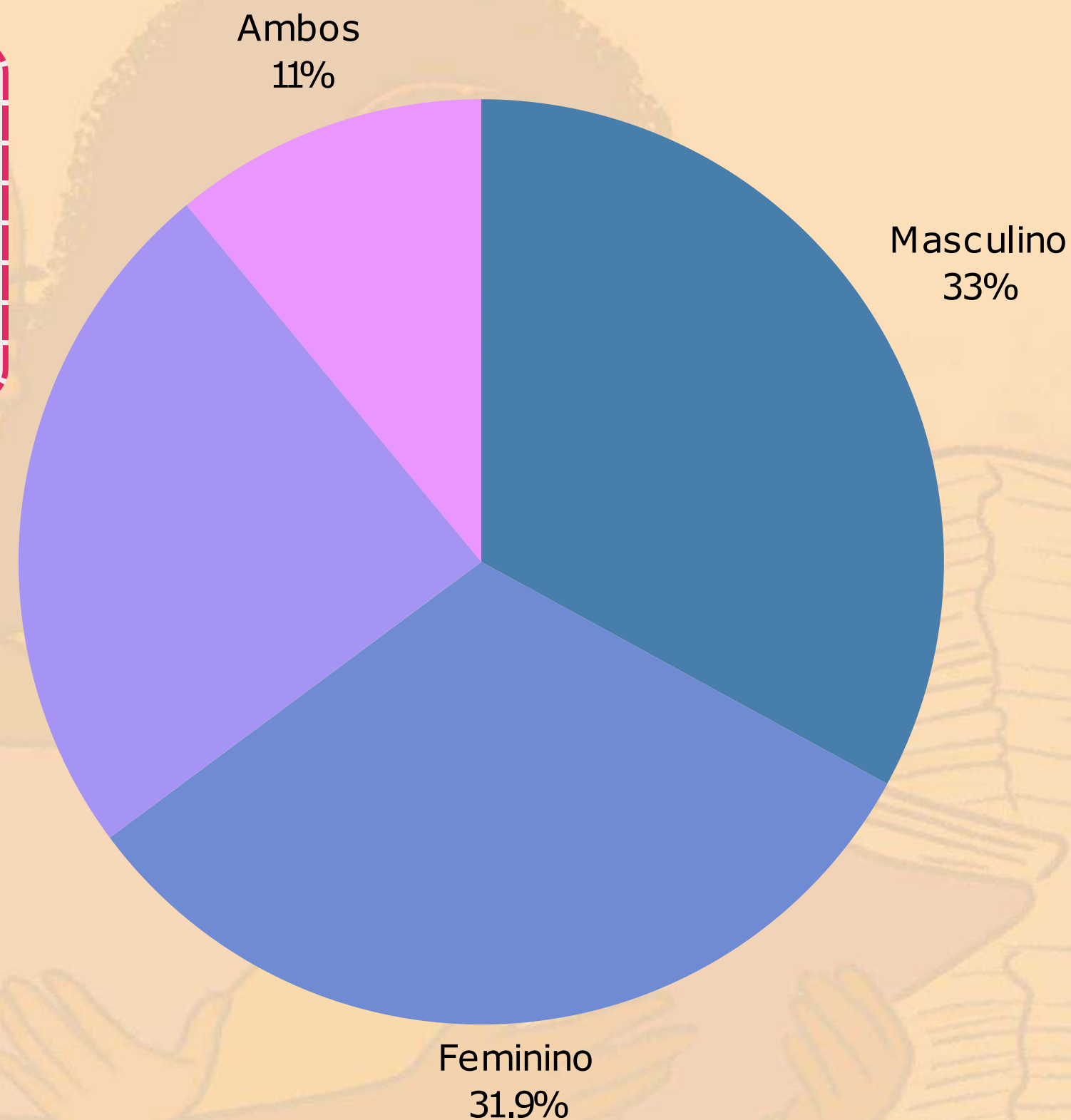
Candidatas de espectro político tendente à direita têm **4.47 maior** probabilidade de sofrer **desmerecimento/desqualificação** política.



A probabilidade de uma **jornalista mulher inserir** na matéria a **manifestação da vítima de violência é 147 vezes maior** do que a de um jornalista homem.



Não consta
24.2%



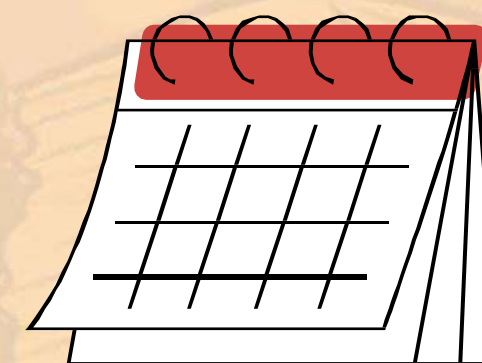
Analizando os títulos das 175 notícias, a palavra "violência" apareceu 6 vezes.



O QUE O MAPEAMENTO NOS MOSTRA ?!

A ocorrência de violência aumenta no período de setembro a dezembro, ou seja, a partir da autorização para a promoção do nome para a convenção.

A violência política é subnotificada e subnoticiada, principalmente em localidades menores.



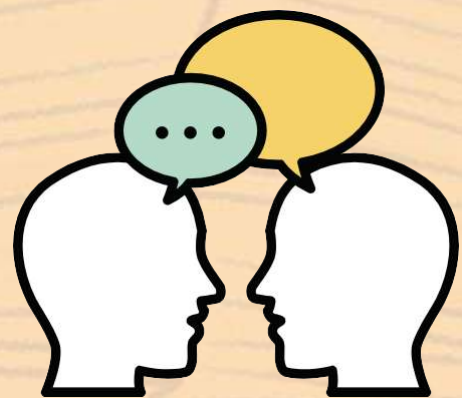
O QUE O MAPEAMENTO NOS MOSTRA ?!



Foram identificadas 20 formas de perpetração de violência política de gênero;



O tipo mais recorrente de violência é a psicológica e/ou simbólica.

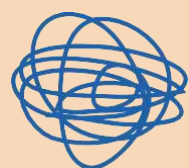


A violência psicológica/simbólica atingiu mais as candidatas de espectro tendendo à esquerda, enquanto a violência econômica atingiu mais as candidatas de direita.

O QUE O MAPEAMENTO NOS MOSTRA ?!



Mulheres jornalistas parecem dar mais espaço para a voz das candidatas vitimadas do que jornalistas homens.



Em 2020, muitas formas de violência política de gênero não eram reconhecidas como violência.

RECOMENDAÇÕES

RECOMENDAÇÕES

Intensificação de campanhas sobre violência política de gênero, com exemplificação de cada tipo e forma de violência já identificados, com início em setembro;

Criação de equipes municipais de patrulhamento de violência política de gênero, com intensificação do patrulhamento a partir de setembro, com disponibilização de número de emergência exclusivo;

RECOMENDAÇÕES

Criação de centro de monitoramento e denúncias de violência política de gênero exclusivo para o ambiente de internet;

Obrigatoriedade de palestra informativa sobre violência política de gênero nas convenções partidárias;

Obrigatoriedade de divulgação dos canais de denúncia ou emergência nas propagandas eleitorais.



Obrigada!